

## SISTEMAS GUARANI DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

GUARANI SYSTEMS OF AGROECOLOGICAL PRODUCTION IN THE WESTERN REGION OF PARANÁ

SISTEMAS GUARANÍES DE PRODUCCIÓN AGROECOLÓGICA EN LA REGIÓN OCCIDENTAL DE PARANÁ

Valtemir Santos Nascimento<sup>1</sup>

Ana Paula Leonardo Spada<sup>2</sup>

Carlos Alberto Biazus<sup>3</sup>

Wilson João Zonin<sup>4</sup>

Silvana Prestes de Campos<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa a experiência do OPANÁ: chão indígena, projeto desenvolvido pelo Centro de Apoio a Agroecologia (CAPA), em parceria com povos indígenas Avá-Guarani no Oeste do Paraná. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de um estudo de caso, incluindo observação direta, roda de conversa, entrevistas e análise documental. A agroecologia, entendida como prática técnico-política, é aqui integrada à cosmovisão da Terra Sem Males, paradigma ancestral Guarani que orienta o cuidado com a vida e o território. Os resultados evidenciam que a atuação do CAPA reforça metodologias participativas e formação crítica, com protagonismo indígena nas equipes técnicas, além de contribuir para avanços na segurança alimentar e fortalecimento dos Sistemas Guarani de Produção Agroecológica (SGPA), bem como, a construção de alternativas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Projeto emerge assim, como um modelo contra-hegemônico de desenvolvimento rural, pautado no respeito à diversidade.

1

**Palavras-chave:** Povos indígenas. CAPA. Desenvolvimento rural sustentável. Soberania alimentar.

**ABSTRACT:** This article analyzes the experience of OPANÁ: Indigenous Ground, a project developed by the Center for Agroecology Support (CAPA) in partnership with Avá-Guarani Indigenous peoples in the western region of Paraná, Brazil. The study adopts a qualitative approach, conducted through a case study that includes direct observation, dialogue circles, interviews, and document analysis. Agroecology, understood as a technical-political practice, is integrated here with the Guarani ancestral worldview of the Land Without Evil, a paradigm that guides care for life and territory. The results show that CAPA's actions strengthen participatory methodologies and critical education, with Indigenous protagonism within technical teams, while also contributing to advances in food security and the strengthening of the Guarani Agroecological Production Systems (SGPA), as well as to the development of alternatives aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). The project thus emerges as a counter-hegemonic model of rural development, grounded in respect for diversity.

**Keywords:** Indigenous peoples. CAPA. Sustainable rural development. Food sovereignty.

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo; Mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Marechal Cândido Rondon.

<sup>2</sup>Assistente Social; Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Marechal Cândido Rondon.

<sup>3</sup>Advogado; Mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Marechal Cândido Rondon.

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo; Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento; Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Marechal Cândido Rondon.

<sup>5</sup> Administradora; Aluna Especial no mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Marechal Cândido Rondon.

**RESUMEN:** El presente artículo analiza la experiencia del proyecto OPANÁ: Suelo Indígena, desarrollado por el Centro de Apoyo a la Agroecología (CAPA), en colaboración con pueblos indígenas Avá-Guaraní en la región occidental del estado de Paraná, Brasil. La investigación, de naturaleza cualitativa, se llevó a cabo mediante un estudio de caso que incluyó observación directa, círculos de diálogo, entrevistas y análisis documental. La agroecología, entendida como una práctica técnico-política, se integra aquí a la cosmovisión ancestral guaraní de la Tierra Sin Mal, paradigma que orienta el cuidado de la vida y del territorio. Los resultados evidencian que la actuación del CAPA fortalece metodologías participativas y procesos de formación crítica, con protagonismo indígena en los equipos técnicos, además de contribuir a avances en la seguridad alimentaria y al fortalecimiento de los Sistemas Guaraníes de Producción Agroecológica (SGPA), así como a la construcción de alternativas alineadas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). El proyecto emerge, así, como un modelo contrahegemónico de desarrollo rural, basado en el respeto a la diversidad.

**Palabras clave:** Pueblos indígenas. CAPA. Desarrollo rural sostenible. Soberanía alimentaria.

## INTRODUÇÃO

No período colonial, o território brasileiro abrigava cerca de 3,5 milhões de indígenas, organizados em diversos grupos étnicos como Tupi, Jê, Aruaque e Caraíba. Suas práticas de subsistência, voltadas ao autoconsumo, refletiam uma relação equilibrada com o meio ambiente, baseada em sistemas agrícolas tradicionais, manejo coletivo dos recursos e forte conexão espiritual com a natureza (Rosa; Guarda, 2019). No entanto, desde o início da colonização, o Brasil adotou um modelo econômico orientado pela lógica capitalista, com foco na exploração intensiva dos recursos naturais e na acumulação privada de riqueza, o que desencadeou um processo histórico de expropriação, marginalização e desestruturação dos modos de vida indígenas.

Nesse contexto de conflitos estruturais no campo, emergem iniciativas que visam construir alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento rural. Ao longo do processo de modernização da agricultura brasileira, especialmente a partir da segunda metade do século XX, consolidou-se um modelo hegemônico de desenvolvimento rural associado à Revolução Verde, marcado pela intensificação tecnológica, uso de insumos químicos, mecanização e homogeneização produtiva, aprofundando desigualdades sociais e degradação ambiental (Silva, 1982; Caporal, 2009). O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), organização da sociedade civil, vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atua há décadas promovendo a agroecologia como prática técnica, política e pedagógica, por meio da

Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)<sup>6</sup>. O centro tornou-se referência no fortalecimento da agricultura familiar, soberania alimentar e justiça socioambiental.

Sua atuação em Marechal Cândido Rondon (PR) tem destaque pela parceria com povos indígenas, especialmente os Avá-Guarani, promovendo práticas agroecológicas sustentáveis integradas aos saberes tradicionais, à valorização dos territórios e à construção coletiva do conhecimento (Santos; Silva; Zonin, 2023). Nesse sentido, a agroecologia configura-se como uma abordagem que articula dimensões ecológicas, sociais, culturais e políticas, integrando saberes científicos e não científicos e propondo alternativas ao modelo agroindustrial dominante (Altieri, 2012; Caporal, 2009).

Altieri (2010) reforça que movimentos sociais como La Via Campesina, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e os povos indígenas, vêm historicamente reivindicando o acesso à terra, à água e à agrobiodiversidade como condição para a soberania alimentar e para a construção de sistemas produtivos sustentáveis. A produção agroecológica desenvolvida pelo povo Guarani está fundamentada em um paradigma espiritual ancestral: a busca pela Terra Sem Males. Esta concepção, que transcende a noção de território como simples espaço físico, expressa uma cosmovisão que articula a espiritualidade, a justiça social e o bem viver (Meliá, 1990). Logo, a Terra Sem Males, representa tanto um destino mítico quanto uma prática concreta de organização social e política.

Como demonstra Ferraz (2017), a cosmovisão Guarani estrutura-se a partir de uma profunda relação entre imagem, visão e território sagrado, elementos que não apenas configuram uma estética espiritual, mas também um modo de existir e resistir. A visão não se limita à percepção óptica, mas está ligada a experiências sensíveis e espirituais que articulam o mundo visível e o invisível. Essa concepção é fundamental para compreender o modo como os Guaranis se relacionam com o espaço, a natureza e os processos de cura, nos quais o ver é também um modo de conhecer, interpretar e transformar a realidade. Dentro dessa lógica, práticas como os cantos, os rituais e os desenhos corporais são formas de leitura e inscrição do sagrado no cotidiano. Assim, ao integrar saberes agroecológicos aos princípios da espiritualidade Guarani, o Projeto OPANÁ dialoga com esse cosmo percepção e tenta evitar a imposição de

---

<sup>6</sup> A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é uma política pública voltada ao fortalecimento da agricultura familiar, promovendo ações educativas continuadas que articulam conhecimentos técnicos e saberes populares. No contexto da agroecologia, a ATER busca apoiar processos de transição agroecológica e fortalecimento da organização social, atuando de forma participativa e territorializada, como desenvolvido nas ações do CAPA junto às comunidades indígenas no Oeste do Paraná (Santos, Silva, Zonin, 2023).

paradigmas ocidentais, reforçando um caminho de transição baseado no respeito, na reciprocidade e no reconhecimento da pluralidade de modos de vida.

A espiritualidade Guarani estrutura sua relação com o território e suas práticas alimentares, pedagógicas e de cuidado com a vida. A alimentação é vista como extensão da conexão entre corpo e natureza, mediada por rituais e práticas coletivas que resgatam o sentido sagrado do plantar e do colher (Aguiar, 2016). Este entendimento converge com os princípios da ecologia integral propostos por Boff (2013), para quem a sustentabilidade só é possível quando há cuidado ético com a Terra como organismo vivo, a Mãe Terra. Trata-se, portanto, de um horizonte de diálogo entre saberes.

Nesta perspectiva, a extensão rural agroecológica Guarani se insere no contexto de um processo de transição agroecológica, como apontaram: (Caporal e Costabeber 2002; (Zonin, 2007; Wezel, 2009)), destacando-a para além da ciência e da prática, como um movimento agroecológico, de conquista de territórios de produção e de vida, que incorpora mudanças sociais, culturais e políticas transformadoras.

Nesse cenário, a proposta agroecológica desenvolvida pelo CAPA e pelos povos indígenas Guarani alinha-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange ao combate à fome e promoção da agricultura sustentável (ODS 2), à redução das desigualdades (ODS 10), à valorização de práticas de produção e consumo responsáveis (ODS 12), ao (ODS 13), que busca tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos, promovendo a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos climáticos e desastres naturais e; à proteção dos ecossistemas terrestres e da biodiversidade (ODS 15). Ao articular os saberes tradicionais com a agroecologia e fortalecer a autonomia comunitária, o Projeto OPANÁ se insere como experiência concreta de implementação local da Agenda 2030, reafirmando o papel das populações originárias na construção de um modelo de desenvolvimento rural mais justo, sustentável e culturalmente enraizado (ONU, 2015).

Nesse contexto, os Sistemas Guarani de Produção Agroecológica (SGPA) configuram-se como um conjunto de práticas que articulam saberes tradicionais, técnicas sustentáveis e estratégias de reprodução sociocultural, constituindo elemento central das experiências agroecológicas em territórios indígenas. O objetivo do presente artigo é analisar o Projeto OPANÁ, desenvolvido pelo CAPA em parceria com povos indígenas Avá-Guarani no Oeste

do Paraná, a partir de um estudo de caso que busca compreender a natureza, a magnitude e os desafios dessa experiência socioambiental.

## MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, configurando-se como um estudo de caso com orientação interdisciplinar e transdisciplinar. A investigação foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), cujas ações educativas têm como fundamento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a valorização de práticas coletivas interinstitucionais e a imersão na realidade concreta como estratégia de construção da agenda da sustentabilidade (Zonin, 2017; 2020; 2023). Uma interdisciplinaridade que envolve sociologia rural, sociologia ambiental, antropologia, ecologia política e políticas públicas.

Nesse contexto, a pesquisa envolveu a imersão de uma equipe de mestrandos e doutorandos, por meio de visitas de campo, observação direta, entrevistas e análise documental, junto aos atores sociais envolvidos no Projeto OPANÁ. A investigação centra-se na atuação do CAPA, em parceria com comunidades indígenas Avá-Guarani no Oeste do Paraná, com ênfase na formação, estratégias e impactos do projeto em curso.

Para a construção do corpus empírico, conforme orienta Merriam (1998), foram utilizados três principais procedimentos metodológicos. O primeiro consistiu na análise bibliográfica crítica sobre os modelos de desenvolvimento rural, especialmente a partir das críticas à Revolução Verde e à expansão do agronegócio.

O segundo procedimento correspondeu à realização de uma visita técnica à sede do CAPA, em Marechal Cândido Rondon, onde foi possível observar *in loco* aspectos estruturais e operacionais da instituição. Nessa oportunidade, também foi conduzida uma roda de conversa gravada (com consentimento dos participantes) com membros da equipe técnica do CAPA, cuja transcrição subsidiou as reflexões apresentadas nas seções analíticas do artigo, em especial sobre a atuação institucional, os desafios enfrentados e os princípios político-pedagógicos que orientam o trabalho agroecológico.

Além disso, foram realizadas entrevistas com informantes-chave entre eles: liderança indígena, coordenadores do CAPA e técnicos de campo, o qual permitiu incorporar na análise

a perspectiva das comunidades diretamente beneficiadas pelo Projeto OPANÁ, revelando percepções, expectativas e experiências vivenciadas no território.

Por fim, o terceiro eixo metodológico contemplou na análise de documentos institucionais, relatórios técnicos e registros de atividades elaborados por um dos autores, diretamente envolvido no acompanhamento de campo do projeto. Esse material permitiu sistematizar informações sobre os SGPA, especialmente no que tange à implementação dos quintais produtivos, roçados e práticas de manejo sustentável. A triangulação desses dados (empíricos, institucionais e teóricos) permitiu construir uma leitura crítica da experiência analisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### REFLEXÕES A PARTIR DA VISITA AO CAPA EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

A análise documental como a linha do tempo da instituição por (Santos; Silva; Zonin, 2023), aliada às entrevistas com informantes-chave, evidenciou que o CAPA se configura historicamente como uma instituição promotora da agroecologia na região estudada. A entidade tem implementado projetos voltados ao fortalecimento das comunidades locais, por meio de parcerias com instituições financiadoras governamentais e não governamentais, tais como Itaipu Binacional, o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Ministério Público do Trabalho (MPT) e Manos Unidas. Essas parcerias viabilizam recursos financeiros direcionados à promoção e consolidação de práticas agroecológicas.

Nesse contexto, os recursos captados permitiram o desenvolvimento de atividades produtivas concretas no campo da agroecologia na região Oeste do Paraná. Contudo, o estudo também revelou que mudanças nas diretrizes da Política Nacional da ATER impactaram significativamente as iniciativas vinculadas à sustentabilidade e à agroecologia. Um exemplo emblemático foi o encerramento do convênio entre Itaipu Binacional “Água Boa”, uma das principais financiadoras de projetos sustentáveis e o CAPA. Essa decisão decorreu da orientação política adotada pelo governo federal no período de 2018 a 2022, que deixou de priorizar investimentos em desenvolvimento rural sustentável e na expansão da agroecologia. Como consequência, houve um enfraquecimento na atuação institucional do CAPA no território, resultando na redução da equipe técnica e da área de abrangência de suas ações.

A atual gestão da Itaipu Binacional, por meio do programa "Itaipu Mais que Energia", estabeleceu um novo convênio com o CAPA, viabilizando a criação do projeto OPANÁ. Esse novo arranjo institucional possibilitou a revitalização estrutural da entidade executora, tanto no aspecto organizacional quanto operacional. Esses movimentos confirmam que as demandas são grandes e os desafios demandam cada vez mais políticas públicas eficazes a partir das realidades locais e regionais que ajudem a sanar os problemas do campo.

A observação direta realizada durante a visita ao CAPA permitiu sistematizar categorias analíticas centrais, a partir das falas dos coordenadores e técnicos do projeto. Três núcleos temáticos emergiram: (1) estratégias territoriais de promoção da agroecologia; (2) justiça social, reparação histórica e atuação em contextos de vulnerabilidade; e (3) metodologias participativas como instrumentos de emancipação coletiva.

As falas evidenciaram o CAPA como ator técnico-político consolidado no território rural do Oeste do Paraná. Sua atuação em rede, integrando universidades, cooperativas, movimentos sociais e organizações indígenas, estrutura-se um modelo de agricultura centrado na transição agroecológica, na certificação participativa e na promoção da soberania alimentar. Esse modelo contrapõe-se diretamente à lógica do agronegócio, historicamente associada ao paradigma da Revolução Verde, caracterizado pela intensificação produtiva, homogeneização dos sistemas agrícolas e aprofundamento de desigualdades socioambientais, alinhando-se à concepção de agroecologia proposta por Altieri (1989), como ciência, prática e movimento político.

Outro aspecto central identificado foi a espiritualidade indígena, concebida como eixo estruturante da agricultura Guarani. O território é compreendido como espaço sagrado, não apenas produtivo, e a agricultura como expressão de uma cosmovisão relacional. Essa perspectiva sustenta uma crítica profunda à lógica de mercantilização da natureza.

O plano comunitário, citado nas entrevistas com os coordenadores, é um marco metodológico importante. Ele reflete a adoção de abordagens horizontalizadas, em que as decisões partem das próprias comunidades. Essa prática rompe com a lógica tradicional de intervenção externa, colocando os sujeitos locais no centro do processo de transformação social.

A presença de indígenas nas equipes técnicas, atuando como articuladores internos, tradutores culturais e agentes formadores, fortalece os vínculos de confiança e amplia a legitimidade das ações desenvolvidas. Esse protagonismo reforça o compromisso ético e político

do CAPA com uma prática emancipadora, enraizada no território e nos saberes dos povos originários.

Essas ações dialógicas e territorializadas revelam o que Freire (1996) compreende como prática educativa libertadora: um processo em que educador e educando se reconhecem mutuamente como sujeitos históricos, capazes de ler o mundo e transformá-lo. No Projeto OPANÁ, a agroecologia não se resume a uma técnica de produção, mas torna-se um caminho de conscientização crítica, no qual os povos Guarani protagonizam sua própria história. A educação popular freiriana propõe exatamente essa ruptura com práticas impositivas e autoritárias, apostando na escuta, na horizontalidade e na problematização da realidade como atos políticos de libertação. Assim, o CAPA, ao integrar indígenas como agentes técnicos e ao respeitar os tempos, ritmos e sentidos das comunidades, concretiza o princípio freiriano de que ensinar não significa simplesmente repassar informações, mas sim favorecer condições para que o conhecimento seja gerado e construído de forma ativa e compartilhada (Freire, 1996).

## EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS A PARTIR DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Esta seção apresenta uma sistematização analítica dos registros técnicos elaborados por um dos autores deste artigo, atuante como extensionista e responsável pelo acompanhamento direto das ações do Projeto OPANÁ nas comunidades Guarani. Esses registros, que são compostos por relatórios de visitas, listas de entrega, orientações e observações de campo, foram fontes primárias fundamentais para compreender os desafios, avanços e particularidades da implementação da agroecologia em territórios indígenas.

A análise parte da vivência prática e do cotidiano, permitindo a observação de dimensões operacionais e culturais que frequentemente escapam às análises meramente documentais. A partir dessa base empírica, são identificados aspectos estruturais, estratégias de mobilização comunitária, entrega de insumos, capacitação técnica e os primeiros resultados concretos no fortalecimento dos SGPA.

Nos quintais produtivos, foram entregues e plantadas diversas mudas frutíferas e arbóreas, com destaque para espécies como laranja-pera, tangerina-rio, limão-cravo, taiti, banana-nanica, abacate, acerola, coco da Bahia e erva-mate, considerando práticas de manejo adaptadas às condições locais e aos saberes tradicionais. Nos canteiros de hortaliças, organizados nos quintais das famílias, foram fornecidas ferramentas (carrinhos de mão, pás, martelos, telas, sombrite, arame etc.) e orientações sobre manejo de pragas, irrigação e podas. Também foram

entregues equipamentos agrícolas, como roçadeiras e motosserras, acompanhados de capacitação sobre uso seguro, manutenção e armazenamento. Essas ações contribuíram significativamente para a autonomia local e o fortalecimento da capacidade produtiva das famílias.

Foi realizada a distribuição de sementes de alta qualidade, incluindo variedades como feijão preto, feijão-de-corda, milho colorado, arroz crioulo, arroz de sequeiro, tomate, alface, fava, quiabo, melancia, melão, abóbora e amendoim. A escolha das cultivares levou em conta resistência a doenças, adaptação ao solo da região e sazonalidade mais adequada. As ações de formação técnica e troca de saberes entre equipe e comunidade contribuíram tanto para os resultados imediatos na produção de alimentos quanto para o fortalecimento dos vínculos culturais, da identidade territorial e da autonomia das famílias Guarani. Os detalhes podem ser observados no conjunto de imagens apresentadas na Figura 1.

**Figura 1** – Prancha de imagens das ações extensionistas agroecológicas do OPANÁ





Cenoura Agroecológica Tekohá, Oeste do Paraná, 2024.



Melão Agroecológico Tekohá, Oeste do Paraná, 2024.



Mandioca Agroecológica Tekohá, Oeste do Paraná, 2024.

Fonte: Autores, 2025.

A espiritualidade Guarani fundamenta sua relação com práticas alimentares, educativas e de cuidado com a vida. A alimentação expressa a conexão sagrada entre corpo e natureza (Aguiar, 2016). Essa visão dialoga com a ecologia de Boff (2013), que propõe a sustentabilidade como cuidado com a Mãe Terra.

A experiência do Projeto OPANÁ dialoga com esses princípios ao atuar em cooperação com os Guaranis de modo respeitoso e colaborativo. Rejeita-se, nesse processo, qualquer forma de imposição externa que viole o modo de vida indígena. Ao contrário, o projeto assume uma postura de escuta e reciprocidade, reafirmando que, onde há floresta, há gente, frase popularizada no Brasil pelo Instituto Socioambiental (ISA, 2025) como forma de valorizar a presença humana nos biomas preservados.

Em diálogo com a proposta do Bem Viver, Acosta (2016) e Gudynas (2011), o Projeto OPANÁ constitui um exemplo de transição pós-capitalista a partir da cosmovisão indígena. O Bem Viver não se orienta pela lógica do crescimento econômico, mas pela harmonia entre os seres, pelo cuidado, pela solidariedade e pelo direito da natureza. É nesse sentido que a experiência dos Guarani, apoiada pelo CAPA, aproxima-se de uma ética planetária, como sugerida pela Carta da Terra (2000), ao promover a justiça social, o respeito à diversidade e o compromisso com a vida em todas as suas formas.

Ao final deste percurso, compreendemos que a experiência do Projeto OPANÁ representa uma oportunidade concreta de reaprender a partir de outros paradigmas de vida e de cuidado. Como indicam Melià (1990) e Aguiar (2016), a espiritualidade Guarani está profundamente entrelaçada com sua organização social, suas práticas produtivas e seus modos de cura, não podendo ser dissociada da busca coletiva pela Terra Sem Males. A partir dessa cosmovisão, como destaca Ferraz (2017), vemos que a visão e o conhecimento Guarani não operam por categorias separadas entre natureza, corpo e espírito, mas por um modo relacional e sagrado de existência. Aprender com os Guarani implica reconhecer que outras formas de vida são possíveis, e que só há sustentabilidade verdadeira quando ela é enraizada na diversidade e no respeito aos saberes ancestrais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados permitem compreender que os Sistemas Guarani de Produção Agroecológica (SGPA) configuram-se como sistemas complexos que transcendem a dimensão produtiva, articulando território, espiritualidade com as dimensões ecológicas, socioculturais e políticas. Nesse sentido, evidenciam-se como formas concretas de resistência e de construção de alternativas de desenvolvimento rural sustentável.

Ao explicitar a articulação entre agroecologia e cosmovisão indígena, este estudo contribui para o avanço do debate sobre desenvolvimento rural, ao evidenciar a necessidade de reconhecimento de múltiplas racionalidades e modos de vida na construção de políticas públicas e estratégias territoriais, contribuindo para o avanço do campo da agroecologia como ciência, prática e movimento, apontando para a transdisciplinaridade.

A experiência do Projeto OPANÁ indica a viabilidade de práticas agroecológicas territorializadas, ao mesmo tempo em que evidencia a centralidade das políticas públicas e das condições estruturais para sua continuidade. A parceria entre o CAPA e a Itaipu Binacional evidencia o potencial das políticas públicas de fomento à agroecologia, ao passo que a interrupção temporária do convênio revelou a fragilidade de ações descontinuadas e a necessidade de continuidade institucional.

No plano empírico, a análise do Projeto OPANÁ demonstra a viabilidade de práticas agroecológicas territorializadas em contextos indígenas, evidenciando resultados concretos no fortalecimento da segurança alimentar, da autonomia produtiva e da organização comunitária. A atuação do CAPA, baseada em metodologias participativas e na presença de técnicos

indígenas, revela-se estratégica para a construção de processos emancipatórios e para o fortalecimento dos vínculos socioterritoriais.

Persistem, entretanto, desafios relacionados à insegurança fundiária, à escassez hídrica e à ausência de reparação histórica, que condicionam a consolidação dos SGPA e remetem a processos históricos de expropriação e desterritorialização vivenciados pelas comunidades Guarani na região estudada. Tais processos evidenciam que as limitações enfrentadas não são apenas operacionais, mas estruturais, estando relacionadas às dinâmicas históricas de expropriação e marginalização dos povos indígenas no campo brasileiro.

Do ponto de vista político e institucional, o trabalho evidencia que a consolidação dos SGPA depende diretamente da comunidade e da estabilidade das políticas públicas de apoio à agroecologia às comunidades indígenas, especialmente no âmbito da Extensão Rural. Neste sentido destacam-se como implicações para as políticas públicas: a ampliação de programas de ATER indígena com enfoque agroecológico, o fortalecimento de mercados institucionais, como o PAA e PNAE voltados à produção indígena, o fortalecimento de ações socioprodutivas que envolvem produção de alimentos e remédios fitoterápicos, a garantia de acesso à terra, água e biodiversidade como direitos fundamentais, o reconhecimento e a valorização dos sistemas tradicionais de conhecimentos como base para estratégias de desenvolvimento territorial.

12

Nesse contexto, a garantia do acesso à terra e à água apresenta-se como condição fundamental para a reprodução dos modos de vida indígenas e para a sustentabilidade dos sistemas agroecológicos, reafirmando a indissociabilidade entre território, cultura e produção na construção de alternativas ao modelo dominante.

## REFERÊNCIAS

1. ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.
2. AGUIAR, Eleder Piñeiro. Palabra-alma-nombre: espiritualidad guaraní como acto de resistencia. **Revista San Gregorio**, Portoviejo, n. 18, p. 102-113, nov. 2016.
3. ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Tradução de Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
4. ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA, Presidente Prudente, ano 13, n. 16, p. 15-32, jan./jun. 2010.

5. ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
6. BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
7. CARTA DA TERRA. **Carta da Terra: valores e princípios para um futuro sustentável**. 2000.
8. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002.
9. CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: MDA/SAF, 2009.
10. FERRAZ, Ana Lúcia. Imagem, visão e cosmovisão entre os Guarani. Vivência: **Revista de Antropologia**, Natal, v. 1, n. 50, p. 87-108, 2017.
11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
12. ROSA, Alexsandra Matilde Resende. GUARDA, Vera Lúcia de Miranda. Gestão de recursos hídricos no Brasil: um histórico. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/view/7886>. Acesso em: 1 jul. 2025.
13. GUDYNAS, Eduardo. **Buen Vivir: Germinando alternativas al desarrollo**. Bogotá: Ediciones Abya Yala, 2011.
14. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Onde há floresta, há gente**. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/>. Acesso em 6 jul. 2025.
15. MELIÀ, Bartomeu. A terra sem mal dos Guarani: economia e profecia. Tradução de Roberto E. Zwetsch. **Revista de Antropologia**, São Paulo, n. 31, p. 127-166, 1990.
16. MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education: revised and expanded from case study research in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.
17. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Tradução da Presidência da República do Brasil. Brasília: Governo Federal, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 6 jun. 2025.

18. SANTOS, Natália Cardoso dos; SILVA, Nardel Luiz Soares da; ZONIN, Wilson João. Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia: trajetória e atuação no núcleo de Marechal Cândido Rondon. **RevistaDesafios**—v.3, n.1, 2023. Doi: [https://doi.org/10.20873/DEZ\\_23\\_01](https://doi.org/10.20873/DEZ_23_01).
19. SILVA, José Graziano da. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
20. ZONIN, Wilson João. **Transição agroecológica: modalidades e estágios na Região Metropolitana de Curitiba**. 2007. 278 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
21. ZONIN, Wilson João et al. Ética, meio ambiente e desenvolvimento rural: questões que desafiam as ciências agrárias no Brasil. Marechal Cândido Rondon- PR, Unioeste, 2017. In: ZAMBOM, Maximilane A et al. **Ciências Agrárias: ética do cuidado, legislação e tecnologia na agropecuária**. Marechal Cândido Rondon: CCA/UNIOESTE, 2017
22. ZONIN, WILSON João, et al. A interdisciplinaridade no PPGDRS e no seminário internacional de pósgraduação em desenvolvimento rural sustentável. In: ZONIN, Wilson João; NEUKIRCHEN, Leandro. **Interdisciplinaridade sem fronteiras: águas, alimentos, saberes, inclusão social e produtiva nos territórios rurais da América Latina**. Curitiba: CRV, 2020. p. 15-36
23. ZONIN, W. J. A agenda da sustentabilidade e o protagonismo territorial do PPGDRS. In: ZONIN, W. J.; MATTIA, V.; SANTOS, N. C.; CARNIATTO, I. (Org.). in: **50 ANOS DE ESTOCOLMO-72, 30 ANOS DA RIO-92, 10 ANOS DO PPGDRS: uma análise sobre o III Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável**. Curitiba: CRV, 2023. p. 17-44. ISBN Digital 978-65-251-4531-0
24. WEZEL et al. **Agroecology as a science, a movement and a practice: A review**. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.